



# NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

## PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO II DA PÁSCOA

24 de abril de 2022

# Nº 31

## Palavra

### DOMINGO DA MISERICÓRDIA



Se Jesus anunciara a Boa Nova com maravilhosas palavras mas também com obras poderosas, agora também os apóstolos e primeiros cristãos fazem o mesmo: falam abertamente de Jesus e da sua mensagem e curam numerosos doentes. Este paralelismo entre a praxis de Jesus e a dos seus discípulos é até um dos grandes objectivos da obra literária de S. Lucas, nos escritos do 3º evangelho e do livro dos Actos dos Apóstolos.

O Apocalipse, através de uma linguagem metafórica e belíssima, afirma claramente que Jesus morreu e ressuscitou, esteve morto mas agora está vivo. Por isso Ele é o Primeiro e o Último, o Princi-

pício e o Fim, o Alfa e o Omega, Ele esteve presente na Criação e Ele nos receberá, junto Pai, na vida eterna.

O famoso episódio de Tomé (e da sua aparente falta de fé, da sua necessidade de ver para crer, etc.) é essencialmente uma catequese eucarística, como muito bem o recordou J. Paulo II no nº 20 da sua Carta Apostólica «O dia do Senhor» (do ano 1999). Foi no domingo (primeiro dia da semana) que os discípulos reconheceram o ressuscitado, foi no domingo seguinte que estavam reunidos (já com Tomé presente), foi no domingo que aconteceu Pentecostes... ou seja, é no DOMINGO, Dia do Senhor, que os cristãos se reúnem (e fazem-no desde há dois mil anos) e fazem a experiência de Jesus vivo que os alimenta na eucaristia. E se alguém começa a «faltar à missa», se alguém começa a desligar-se da comunidade cristã (é o que representa Tomé), começa a deixar de acreditar, começa a perder a fé.

FR JOSÉ NUNES \* © Dominicanos

\*\*\*

### ENCONTRAR O SENHOR NAS FERIDAS HUMANAS

O Domingo II da Páscoa é designado comumente como o Domingo da Pasquela. Mas eclesialmente, e desde que o então Papa São João Paulo II manifestou esse desejo, celebramos o Domingo da Divina Misericórdia, festa que tem como origem uma revelação privada de Jesus a Santa Faustina Kowalska. Assim sendo, a misericórdia constitui a coloração principal da liturgia, quer porque muitos veem no evangelho de João o fundamento bíblico para o sacramento da reconciliação («àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados...»), quer porque a misericórdia é o motor da vida pascal que o Senhor nos desafia a viver. Misericórdia é o "nome de Deus", como afirmou várias vezes o Papa Francisco, porque o Ser de Deus se manifesta no Seu agir. E é esse agir divino, sempre misericordioso, que a Igreja se sentiu impelida a viver desde o início, como nos atesta o texto dos Atos dos Apóstolos: enquanto o amor de Deus se concretiza na eficácia da ação sacramental e profética da Igreja, o amor a Deus traduz-se, obrigatoriamente, no amor aos irmãos.

A liturgia de hoje mostra como a fé ia sendo vivida pelas primeiras comunidades cristãs.

Continua na página 2

# Informando

*Continuação da página 1*

A primeira leitura evoca a experiência de fé da Igreja nascente, nomeadamente a feliz constatação de que o Senhor continuava a atuar e a fazer aumentar o número de fiéis através da ação dos Apóstolos; e o Evangelho que apresenta a figura de Tomé como aquele que precisa de ver e tocar para acreditar, personificando algumas das questões que emergiam na comunidade joanina: os sinais do Ressuscitado, o realismo da Encarnação e o Domingo como tempo e lugar do memorial da Ressurreição.

De facto, este evangelho apresenta a fé como resposta definitiva ao anúncio do Evangelho. Mais do que a fé, a palavra «acreditar» tem uma grande força expressiva em São João, como se denota da conclusão deste excerto. Para o evangelista, este “acreditar” não é apenas mais um dos múltiplos aspetos da vida cristã, mas a atitude fundamental do qual tudo depende. Aprender a acreditar constitui o sentido da vida, mesmo sabendo que a fé é um dom: «Felizes os que acreditam sem terem visto». É este ensinamento que o autor do IV Evangelho nos quer transmitir.

A primeira dimensão que salta à vista nesta narrativa é a descrição do tempo e do espaço: o primeiro dia da semana (o Domingo) e uma casa de portas fechadas (por causa do medo dos judeus). Nesta aparição do Ressuscitado, estas informações dizem-nos duas coisas: que é no Domingo que fazemos a experiência da Páscoa de Jesus, reunidos enquanto comunidade e escutando as mesmas palavras («A paz esteja convosco»); e que a presença de Jesus e o envio do Espírito Santo derrubam os medos que possam existir para nos devolver a alegria por ver o Senhor. A fé é uma experiência de liberdade, porque vivida na paz recebida, apoiada na misericórdia concedida e unida pelos mesmos sentimentos. Foi essa realidade que os primeiros cristãos viviam: «Uma multidão cada vez maior de homens e mulheres aderiu ao Senhor pela fé [...]». A verdadeira fé tem exigência de amor a Deus e ao próximo como uma unidade inseparável. Foi essa ausência que retardou a experiência pascal de Tomé: quem se situa fora da comunidade e isola-se do(s) seu(s) próximo(s), deixando que a falta de esperança invada o coração e não procurando o Senhor que se revela em cada Eucaristia dificilmente poderá viver as exigências da fé, e rapidamente degenera na incredulidade.

Mas como sempre acontece em João, os relatos devem ser vistos numa dupla ótica: Tomé parece representar aqueles que não acreditam porque não querem, permanecendo ainda na Sexta-Feira Santa. No fundo, situam-se na linha daqueles que o Papa Francisco define como vivendo «uma Quaresma sem Páscoa». Por outro lado, o texto parece colocá-lo como representante daqueles que, transformados pela luz da fé, aderem plenamente a Cristo e ao Seu Evangelho. De facto, se Tomé estava junto com os outros discípulos é porque a sua esperança ainda estava ativa. Tomé não precisou de tocar, bastou escutar a voz e sentir a presença para fazer uma das primeiras afirmações de fé do Cristianismo: «Meu Senhor e meu Deus». Tomé quer “ver” e tocar as chagas porque acredita piamente no mistério da “Encarnação”, e sabe que Cristo continua a viver na “carne” da humanidade, sobretudo as mais feridas e dilaceradas. O Evangelho diz-nos que é nas chagas da humanidade que encontramos o Senhor, e é aí que devemos fazer a nossa profissão de fé mesmo sem “ver” o rosto histórico do Ressuscitado. Bela lição nos dá Tomé: não prescindir da comunidade (litúrgica) nem das chagas do sofrimento humano; é aí que encontramos Jesus. Já diz Tomáš Halik, escritor e teólogo checo contemporâneo, que «a incredulidade de Tomé foi mais útil à nossa fé do que a fé dos discípulos crentes». Assim ela nos ajude a não prescindir de uma religião com chagas, e nelas a reconhecer a presença do «meu Senhor e meu Deus».

## Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco   
@Pontifex\_pt

O Senhor ressuscitou! Levantemos o olhar, retiramos dos nossos olhos o véu da amargura e da tristeza, abramo-nos à esperança de Deus!

...

A alegria pascal não é para ser guardada só para si. A alegria de Cristo se fortalece ao dá-la, multiplica-se ao compartilhá-la. Se nos abrimos e levamos o Evangelho, nosso coração se expande e supera o medo (Mt 28, 8-15).

...

O Senhor ressuscitou! Não nos demoremos ao redor dos túmulos, mas vamos redescobri-Lo a Ele, o Vivente! E não tenhamos medo de O procurar também no rosto dos irmãos, na história de quem espera e de quem sonha, na dor de quem chora e sofre: Deus está lá!

...

"Honra pai e mãe" é um compromisso solene. Não se trata só do próprio pai e da própria mãe, mas da velhice da vida. Nós recebemos o amor dos pais, dos avós e agora nós restituímos este amor a eles. #BênçãoDoTempo



### Concerto de Páscoa - Coro Laudate de Lisboa -

Neste próximo domingo, dia **24 de abril às 16h**, o coro Laudate de Lisboa apresentará o seu concerto de Páscoa na Igreja de São Domingos de Benfica. Será um concerto com coro, órgão e solistas. Serão interpretadas obras de:

- Polifonistas portugueses;
- Cesar Frank;
- Mozart;
- Händel;
- Jonh Rütter;
- Lloyd Webber.

### Dia Paroquial do Doente



No próximo dia **8 de maio (domingo)** celebramos na nossa paróquia o Dia do Doente. Nesse dia celebramos **missa às 15h** com a instituição da Santa Unção. Depois da celebração haverá um **lanche**. A participação depende de inscrição na receção da paróquia.

A Unção dos enfermos concede consolação, paz, e força e une profundamente a cristo o doente que se encontra em situação precária e em sofrimento. Na verdade, o Senhor passou pelas nossas angústias e tomou sobre o Seu corpo as nossas dores. Muitos doentes têm medo deste Sacramento e adiam-no para o fim, porque pensam tratar-se de uma espécie de "sentença de morte". O contrário é que está certo: a Unção dos Enfermos é uma espécie de "seguro de vida". Quem, como cristão, acompanha um doente deve libertá-lo deste falso temor.

Calendário	Dia	
Dia 23 - Preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude	23 de abril	Sábado
Festa da Avé Maria	30 de abril, 12h	Sábado
Semana de Oração pelas Vocações	1 a 8 de maio	

## Horário das Eucaristias...

- \* 25 a 29 de abril às 9h e 19h
- \* 30 de abril às 12h e 18h - Domingo III da Páscoa (vespertina)
- \* 1 de maio às 9h, 11h e 18h - Domingo III da Páscoa

## Informações...

Está disponível para venda, na receção da paróquia, o novo Ordinário da Missa para uso dos fiéis, correspondente à nova edição do *Missal Romano*.



## Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

### LEITURAS

#### 24 - DOMINGO II DA PÁSCOA

At. 5, 12-16 / Sal. 117 (118) / Ap. 1, 9-11a. 12-13. 17-19 / Jo. 20, 19-31 / Semana II do Saltério

25 - 2ª Feira - 1 Pedro 5, 5b-14	Sal. 89 (89)	Mc. 16, 15-20
26 - 3ª Feira - At. 4, 32-37	Sal. 92 (93)	Jo. 3, 7b-15
27 - 4ª Feira - At. 5, 17-26	Sal. 33 (34)	Jo. 3, 16-21
28 - 5ª Feira - At. 5, 27-33	Sal. 33 (34)	Jo. 3, 31-36
29 - 6ª Feira - 1 Jo. 1, 5—2, 2	Sal. 102 (103)	Mt. 11, 25-30
30 - Sábado - At. 6, 1-7	Sal. 32 (33)	Jo. 6, 16-21

#### 1 - DOMINGO III DA PÁSCOA

At. 5, 27b-32. 40b-41 / Sal. 29 (30) / Ap. 5, 11-14 / Jo. 21, 1-19 / Semana III do Saltério

## Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[catequesesdb@gmail.com](mailto:catequesesdb@gmail.com)